

Ministro quer alterar Confins

Britto propõe mudança para garantir repasse de verba da Previdência Social à Saúde

Denise Camargo/AE

SALVADOR — O ministro da Previdência Social, Antônio Britto, afirmou que vai propor ao governo a criação da Contribuição Sobre Valor Adicional (CVA) em substituição à Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Confins), como alternativa ao problema de repasse de recursos entre sua área e o Ministério da Saúde. A cobrança do Confins, versão atualizada do Finsocial que incide sobre 2% do faturamento mensal das empresas, está sendo contestada na Justiça. "Uma fonte específica de receita para a Saúde resolveria o impasse entre os dois ministérios", disse.

Britto reafirmou que não vai repassar os 14,7% da arrecadação bruta da Previdência para o Inamps porque isso inviabilizaria o pagamento dos benefícios dos aposentados, atrelado ao reajuste bimestral. "Não posso repassar o que não te-

nho", disse.

Segundo Britto, durante o processo de extinção do Confins e criação do CVA, o caixa do Ministério da Saúde poderia ser socorrido por recursos do Tesouro Nacional. Outra solução, a ser proposta por ele, é a liberação do montante de US\$ 7,8 bilhões do Confins, bloqueado na Justiça, que daria para custear o setor por dois anos. Essa alternativa, entretanto, depende da negociação direta com os empresários ou de recursos à Justiça.

O ministro explicou que a contribuição seria debitada do faturamento líquido das empresas, num modelo muito próximo ao do Confins. "Como não se trata de um imposto, poderia entrar em vigor 90 dias após a sua instituição", disse. No sábado, Antônio Britto inaugurou unidades informatizadas do INSS nas cidades baianas de Ilhéus, Itabuna e Vitória da Conquista.



De mãos atadas

Ministro da Previdência Social, Antonio Britto: "Não posso repassar o que não tenho"